

Fernando Pessoa

**[Carta a Armando Côrtes-Rodrigues — 4 Abr. 1915]**

Lisboa, 4 de Abril de 1915.

Meu caro Côrtes-Rodrigues:

Muito à pressa.

Ontem deitei no correio um Orpheu para si. Foi só um porque podemos dispor de muito poucos. Deve esgotar-se rapidamente a edição. Foi um triunfo absoluto, especialmente com o reclame que A Capital nos fez com uma tarefa na 1.<sup>a</sup> página, um artigo de duas colunas. Não lhe mando o jornal porque lhe escrevo à pressa, da Brasileira do Chiado. Para a mala seguinte contarei tudo detalhadamente. Há imenso que contar. Agora tenho tido muito que fazer. Da livraria depositária é que seguirão os exemplares para os assinantes e livrarias daí. Naturalmente não há números para irem para todos os nomes que v. indica. Vão para alguns. Naturalmente temos que fazer segunda edição. « **Somos o assunto do dia em Lisboa** »; sem exagero lho digo. O escândalo é enorme. Somos apontados na rua, e toda a gente — mesmo extra-literária — fala no Orpheu.

Há grandes projectos. Tudo na mala seguinte.

O escândalo maior tem sido causado pelo 16 do Sá-Carneiro e a Ode Triunfal. Até o André Brun nos dedicou um número das Migalhas.

Meus cumprimentos a seu Pai. um abracíssimo do

Fernando Pessoa

4-4-1915

Cartas de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues. (Introdução de Joel Serrão.) Lisboa: Confluência, 1944 (3.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985): 63.